28 JULHO 1928

Careta

NUMERO 1049 ANNO XXI

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 RÉIS

MACACO É OUTRO...

O BRASILEIRO. — Desculpe a minha franqueza, Doutor, mas como é que Vmcê., tendo a faculdade de remoçar os outros, apresenta um aspecto tão acabado?

—Este é o meu tio "Caramba"

"O MANO mais velho do papae, informa Stellinha, é a pessôa mais sympathica da familia; franco, amavel e com o coração maior que a sua fazenda de café. De vez em quando vem á cidade descançar dos trabalhos do campo. E' alegre, folião e generoso. Naturalmente elle não se chama "Caramba"; o seu nome é Mathias; mas nós lhe puzemos esse appelido porque, sempre que alguma o satisfaz ou surprehende, elle exclama com o seu vozeirão de homem do campo: Caramba!"

O TIO CARAMBA vende saude. Entretanto, ás vezes, acontece, nas suas vindas á cidade, exceder-se no fumo e no alcool, passar noites em claro a divertir-se com amigos e o resultado é, pela manhã, uma dôr de cabeça e um mal estar de todos os diabos.

O tio não se impressiona; é que elle já conhece o remedio infallivel para o mal; dois comprimidos de

CAFIASPIRINA

e em cinco minutos . . . Caramba! eil-o alegre e lepido como um passarinho!

Por isso, sempre que vem á cidade, traz comsigo um tubo do excellente remedio e em casa tem sempre uns dois ou tres mais, para attender ao pessoal da fazenda. No meu "rancho," costuma elle dizer, primeiro o pão e depois a Cafiaspirina.

E' que o tio Caramba sabe muito bem que nada de melhor existe contra as dores de cabeça, de dentes e de ouvido; nevralgias e rheumatismos. Este remedio allivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.

A proxima apresentação que a Vossas Senhorias fará a sympathica Stellinha é de um personagem interessantissimo, o Sr. Medeiros, noivo de sua mana, politico, literato, orador, etc. etc. Não deixem de travar relações com elle.

Licenciado pela Directoria Geral de Saude Publica sob o N. 209 em 15-10-1916.

RETALHOS DE RUA

— Afinal, quando será assignado o pacto contra a guerra ?

— Não sei, mas o Kellog parece que qué LOGO.

* * *

— Esses dous italianos, caramba, eram capazes de ir de avião ao logar aonde o diabo perdeu a bota!

— Pois si elles vêm precisamente de lá...

— De lá ?

— Sim, pois o diabo perdeu a bota no Mediterraneo.

* * * O cheiro de sangue ou de gente que o bicho, a fera sente ao chegar na sua casa, onde ha alguem escondido, nos contos do sertão, é o mesmo que farejam ogres e monstros, na China, assim como nos contos medievaes, e entre os Zulús e Mamaquaes, na India, na Persia.

Ha outras muitas analogias entre o folklore brasileiro e as lendas e contos orientaes.

* * * Estamos na epoca das «rainhas». Rainhas por toda parte. Calamidade. Epidemia. Nova York, Berlim, Paris, Londres, Roma, Buenos Aires, Rio. Todas as cidades do mundo elegem «rainhas». Rainhas de estudantes, de costureiras, dos empregados no commercio, de «sportmen», de padeiros, de quitandeiros, do diabo.

A queima dos bondes

Eu sou um sujeito que só accendo o meu cigarro usando phosphoros de segurança e tomando as maiores precauções. Além disso, em materia de pensar, prefiro sempre ter ideias na cabeça dos outros.

Por essas e outras, quando o povo de Nictheroy resolveu queimar os bondes da Cantareira, eu procurei o meu amigo Saint-Clair, que mora no Cubango e pergunteí-lhe :

— Porque diabo foi isso ?

O Saint-Clair cofiou o bigode (elle conserva o bigode para moer os collegas) e disse :

— O fogo é purificador, o fogo é um elemento da poderosa natureza ao serviço da mão poderosa do homem...

— Bem ! mas...

— Mas o que ? A queima dos bondes ? Ah ! sim ! Isso é o começo da inevitavel reacção nacionalista dos paizes coloniaes. Nictheroy accendeu os primeiros phosphoros, apenas.

— Acredita V. então ?...

— Si acredito ! Aliás qual seria o meio do Brasil protestar contra a exploração estrangeira ?

A. E. I.

Foi em 321 D. C. que Constantino promulgou a primeira lei civil exigindo o descanso no domingo, sendo isentos de sua observancia os agricultores no que fosse mistér para colher suas safras opportunamente. De modo que o imperador nada teve de vêr com a mudança do setimo para o primeiro dia, como alguns allegam.

Por algum tempo o primeiro dia da semana ficou conhecido pelo nome de dia do imperador porém mais tarde o titulo de dia do sol foi adptado.

* * * Os promordiaes da parasitologia datam de Hypocrates e de Aristoteles, quando o conhecimento dos seres degradados, que parecem fugir ás leis geraes da biologia, se cifrava aos vermes intestinaes, os helminthos.

Então, explicava-se a origem desses parasitas pela geração espontanea ; os discipulos de Aristoteles aprendiam que toda a porção do alimento não digerida devidamente, que não soffre no percurso do tubo digetivos a acção completa dos fermentos, ao alcançar o duodeno, não é absorvida e lançada na corrente circulatoria, e nem é defecada, mas se transforma em parasitas—vermes.

Semolina
As massas de semolina AYMORÉ são de grande valor nutritivo não só pela sua propria natureza mas especialmente, pelos processos modernos e hygienicos com que são fabricadas. Peça a seu armazem e verifique pessoalmente o sabor e o valor nutritivo das
MASSAS ALIMENTICIAS
AYMORÉ
MOINHO INGLEZ • R. DA QUITANDA, 108 • RIO

* * * A palavra «almoço», segundo o Covarrubias é formada do prefixo arabe AL e do nome latino MORSUS, que significa «boccado».

Dizem outros que se deriva do castelhano ALMUERSO que, segundo Venegas, se compõe de ALIUS e MORSUS que querem dizer «outro boccado», porque a refeição antigamente era só uma que se chamava «cœna» tomada pelas tres horas da tarde, chamando-se «merenda» á pequena refeição tomada por volta do meio dia.

---

* * * São muito curiosas em certas regiões as expressões pelas quaes o povo designa determinados aspectos do terreno, assim por exemplo: na região da «Matta da Córda», TERRENO CONCERTADO vem a ser o terreno levemente ondulado ou pouco accidentado: e CARNE DE VACCA chamam os lavradores a uma especie de terra de grés vermelho, a qual, quando cortada deixa ver uma côr sangrenta descorada.

---

* * * Catacumbas são cemiterios especialmente do tempo de Nero a Diocleciano, ou seja nos tres primeiro seculos da nossa era.

As catacumbas são uma immensa rêde de cavidades sub-terraneas, que em Roma comprehende leguas de extensão.

Ha catacumbas em Napoles, em Paris e em muitas outras cidades; porem são as de Roma as que mais chamam a attenção, onde as constantes excavações revelam tamanha extensão que os ali sepultados podem ascender a milhões!

Um novo triumpho das Radiolas RCA

Sem esta marca não é Radiola

Os dois maiores fabricantes de phonographos dos Estados Unidos escolheram as Radiolas RCA para combinal-as com os seus instrumentos de luxo.

Isso representa um novo triumpho para estes famosos receptores produzidos pela Radio Corporation of America, que é no seu ramo a empresa mais importante do mundo.

Siga esse exemplo e escolha um receptor que leve estampado o symbolo da excellencia—RCA.

As boas casas do ramo ou os nossos distribuidores locaes terão muito prazer em demonstrar a V. S. o novo sortimento de Radiolas RCA, alto-fallantes RCA e valvulas Radiotron RCA.

RADIO CORPORATION OF AMERICA
233 Broadway, Nova York, E. U. A.

Radiola RCA

PRODUCTO DOS FABRICANTES DE RADIOTRONS

O CALDO NEGRO DOS ESPARTANOS

Era uma especie de sopa, muito usada pelos lacedominios, e que constituia a base das suas refeições. Este caldo negro era feito, segundo alguns autores, com sangue e succo da carne de porco, vinagre e alguns temperos.

Conta Cicero que, tendo Diniz, o tyranno tomado parte numa dessas refeições e provado o caldo, declarou que o achava sem sabor.

— Não admira, respondeu-lhe o espartano, falta-lhe o tempero.

— Que tempero ?

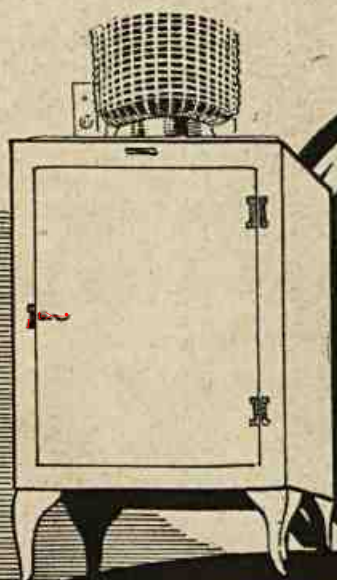
— A marcha, o suor, a fadiga, a fome e a sede, porque são essas cousas que temperam todas as nossas comidas.

* * * Da familia das rãs destaca-se um especimen que é conhecido no Brasil pelo nome de GYA que apesar de algido batracio arboreo, parente consanguineo das cutácas selvagens, deixa transparecer, de modo insophismavel a sua origem.

Não lhe sendo possivel vocalizar palavras, mostra, entretanto, que se dedicava, quando foi ser humano, (crença indigena) á arte culinaria. E' o que exprime a quadrinha :

«Dona Gya foi doceira,
ninguem póde contestar
inda hoje raspa o côco
para o doce temperar.»

E' o coaxar da gya, que se assemelha á raspagem do côco...

* * * A India possue um carneiro gigantesco, cuja cabeça basta, por si só, para inspirar respeito. Quando dois desses carneiros brigam, as suas investidas produzem um barulho tal que se ouve a 300 metros de distancia.

Um symbolo do seculo

No vasto campo da electricidade applicada ás necessidades da vida moderna, nosso monogramma é a divisa do mundo civilizado. E' o emblema que traduz as maiores conquistas alcançadas pelos technicos, em beneficio da saude, do conforto e do progresso universaes. No lar, nossa marca é uma expressão de bom gosto, utilidade e perfeição. Examine V. Exa. o novo Refrigerador "General Electric". Não tem similar em construcção ou em funccionamento. Produz frio constante e secco. E' automatico, economico e trabalha sem ruido. E' a machina maravilhosa que durante quinze annos occupou os estudos do maior laboratorio mundial de investigações scientificas. E' o mais simples, tem o machinismo encerrado em uma camara de aço, e não requer nenhum cuidado — nem mesmo lubrificação.

FACILITA-SE O PAGAMENTO

Visite a nossa exposição ou envie-nos o coupon abaixo.

GENERAL ELECTRIC

RIO DE JANEIRO – AV. RIO BRANCO, 60/64

Queira enviar-me o seu boletim de Refrigeradores G.E.

Nome ______________

Endereço ______________

Cidade ______ Estado ______ Ca.

-48-

O FEMINISMO NO JAPÃO

Em poucos paizes do mundo o feminismo tem tido surto intenso e largo como no Japão. A mulher japoneza avança para a emancipação com uma resoluta coragem.

O seu programma é este: «trabalhar, instruir-se e fortalecer-se».

Consegue este triplice desideratum — frequentando escolas e universidades, campos de sports, casas de trabalho e officinas.

E hoje, liberta de preconceitos, ella exerce no Japão todas as actividades: desde as operarias até ás sportivas...

O Occidente, portanto, não terá mais grandes coisas a ensinar ao Oriente (pelo menos ao Japão), nessas coisas de feminismo.

———

* * * Foi o celebre viajante Marco Polo o primeiro europeu que descobriu que o anil era de origem vegetal.

A vida social moderna
exige um tratamento especial para conservar a agilidade e a plena rigidez dos nervos.
A dama do nosso grande mundo, depois de um baile prolongado até a alvorada, agrega ao seu banho uma dose tonificante da
Legitima Agua de Colonia "4711"
e logo, rejuvenescida, dedica-se ao tennis ou a outros desportes saudaveis.
DESENHO REGISTRADO
Nº 4711
Eau de Cologne

DO REPERTORIO FINANCEIRO

— Ando muito impressionado com essa historia do cruzeiro.

— Por que motivo?

— Porque em todos os cemiterios ha um.

— Ora! Isso é superstição.

— Póde ser, mas tenho a impressão de que vamos ficar todos enterrados.

* * * As dhalias são oriundas do Mexico, de onde passaram para a Europa (Hespanha), levadas por um botanico dinamarquez André Dahl, a quem devem seu nome.

Em França appareceram, pela primeira vez, em 1802 e em Portugal já na metade do seculo XIX.

Bumbaça é nome africano. Nas terras angolenses do districto de Mossâmedes e perto da Serra de Chéllas, ha logares conhecidos por «Bumbo», «Bumba» e «Bumbaça». De lá, certamente, nos trouxeram os antigos escravos negros taes nomes. A expressão interjectiva — «Bumba»! tem ainda hoje entre nós um certo cunho onomatopaico, por influencia da linguagem africana, por exemplo: em «Bumba, meu boi»; «Bamba Catumba»; «Bamba Quizumba»; «Bumba nelle»! etc. O verbo «bumbar» equivale a bater, esbordoar, dar pancada.

Agora é mais bella já não tem cabellos brancos

A velhice afastou-se e a vida torna a offerecer-lhe o thesouro da primavera. Este milagre opera-se diariamente em milhares de pessoas que usam a Agua de Colonia Hygienica

"CARMELA"

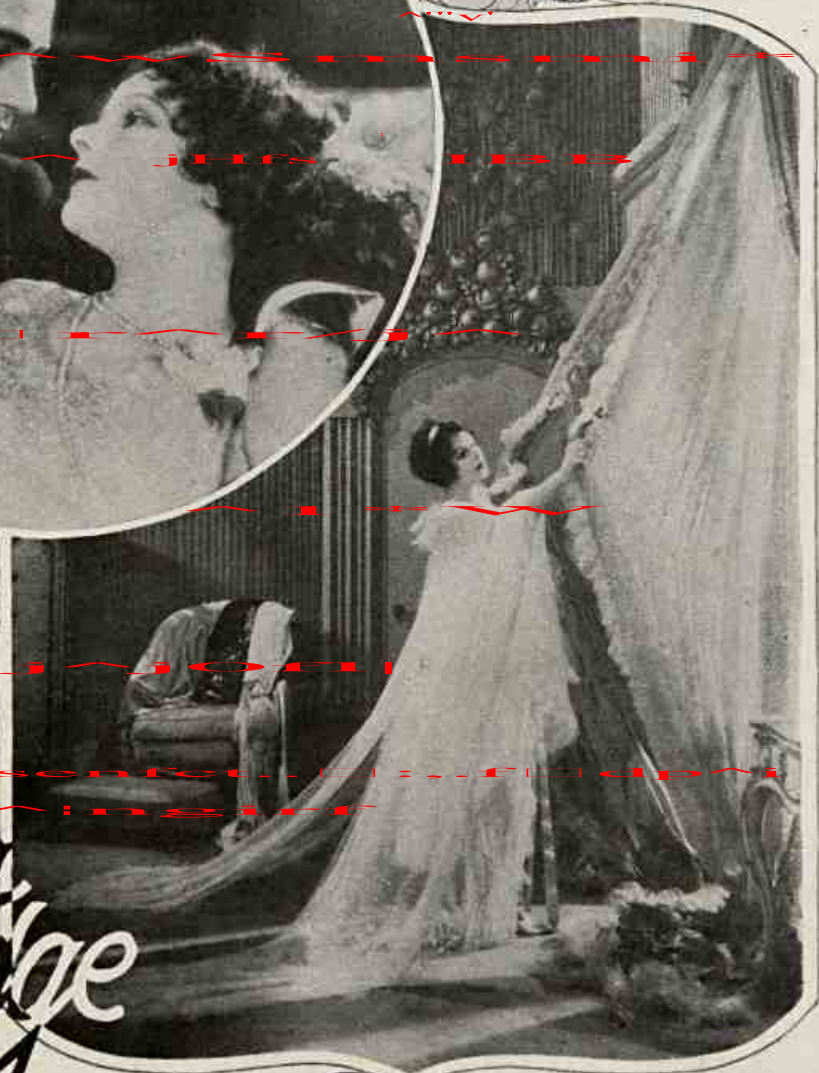
"**Carmela**" é um producto hygienico muito agradavel, que applicando-o como loção ao pentear-se, restitúe aos cabellos brancos sua côr original, louro, castanho ou preto, exactamente.

Não mancha porque não é uma tintura.

"Carmela" imita-se mais não se iguala

Preço: Vidro grande 20.000 réis
Em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias.

AGUA DE COLONIA HYGIENICA

CAPITOLIO
SEGUNDA FEIRA
30 DE JULHO
JOSEPH M. SCHENCK
apresenta
Norma Talmadge
EM
A DAMA DAS CAMELIAS
"CAMILLE"
Producção
FRED NIBLO
Distribuida pela
UNITED ARTISTS
"VERSÃO MODERNA"

J. Schmidt. — Director-Proprietario
Roberto Schmidt. — Gerente

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO. . . 43$000 | SEMESTRE. . 22$000
END. TELEG. KÓSMOS

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . 500 Rs. | ESTADOS. . 600 Rs.
TELEPHONE VILLA 4994

Este numero contém 52 paginas.

N. 1049 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 28 JULHO — 1928 — ANNO XXI

Looping the Loop

POR DIZER; POR ESCREVER

A ideia, cultivada como microbios em laboratorio, de que a morte é castigo, faz com que todo mundo perca as melhores occasiões de desapparecer desta vida, da unica vida individual, contra a qual o côro de deprecações faz um ruido igual ao marulhar do oceano.

Nós vivemos morrendo, num perecer continuo, ou, si quizerem, dentro da morte immortal, num novello de desapparecimentos taes que a vida é uma simples percepção dos movimentos da superficie.

Vivemos nos ameaçando de morte; é pueril. A coragem de viver é romantica mas feudal, vem dos velhos tempos em que havia pão para todos e lugar para mais alguem.

Com a conservação dos individuos e a sua mania furiosa de propagação da especie, a vida tornou-se absurda, o mundo intransitavel, os ideaes sinistros e as multiplicações criminosas e loucas.

O mundo moderno já está creando a coragem nova, a coragem de morrer. A vil ideia do castigo da morte transmuda-se lentamente em castigo da vida. Hoje já se procura aqui e alli uma bôa morte, porque, sub-conscientemente ainda, já se percebe que somos mais ou menos inuteis e a nossa vida não exprime nada de novo na chimica formidavel da transformação.

Quando o individuo se apéga á vida, não faltam elementos que o forcem a abdicar dessa infantil par-voice. A pressão economica deprime a animalidade e avilta a personalidade; em pouco tempo o amoroso da vida está reduzido a um degradado, e, ou é rico depois de reduzir á miseria meio mundo sem resolver o seu problema, ou é pobre e viu frustrados os seus planos e morrerá indecorosamente. A pertinacia de seu apêgo á vida é ás vezes uma phobia e quasi sempre uma demencia.

O castigo da morte amedronta os individuos de mentalidade inferior precisamente porque esses medrosos são uteis á exploração desenfreada dos mercadores da vida futura. Não se deixa morrer um homem sem que se acertam os calculos de quanto póde render aquelle cadaver, pois que o calculo está feito de quanto vale o miseravel que ama uma vida dedicada á fortuna dos outros.

Sob o terror do castigo de morrer o degradado dá todo o seu sangue e o seu suor, e é isso o que se quer, amarrando o individuo ao tronco de uma existencia absolutamente estupida e inutil.

O argumento em favor da vida tem a falsa base de uma especulação scientifica. Fala-se com respeito no instincto de conservação, e isso como si fosse privilegio da humanidade e do individuo. A sciencia, que fala muito, mostra-se discreta e, por pudor, estende o instincto de conservação a todos os sêres vivos. Isso não basta, é preciso estendel-o a todos os sêres mortos, a todos os corpos, a todos os aggregados cellulares e atomicos. A forma de instincto no animal apparece como a cohesão que é a propria gravitação em todo o seu discreto esplendor.

O homem se conserva como se conserva a pedra, mas nada impede que as forças de destruição continuem operando cegamente para renovar as fórmas existentes. Vem a pena de morte pôr o homem abaixo de si mesmo, acobardando-o pela ignorancia de crer na personalidade que não existe.

Muitos vão directamente ao suicidio. Tambem estes operam em virtude do instincto de conservação; matando-se, continúa nelles a vida que sempre existira e que era errada sob a forma humana.

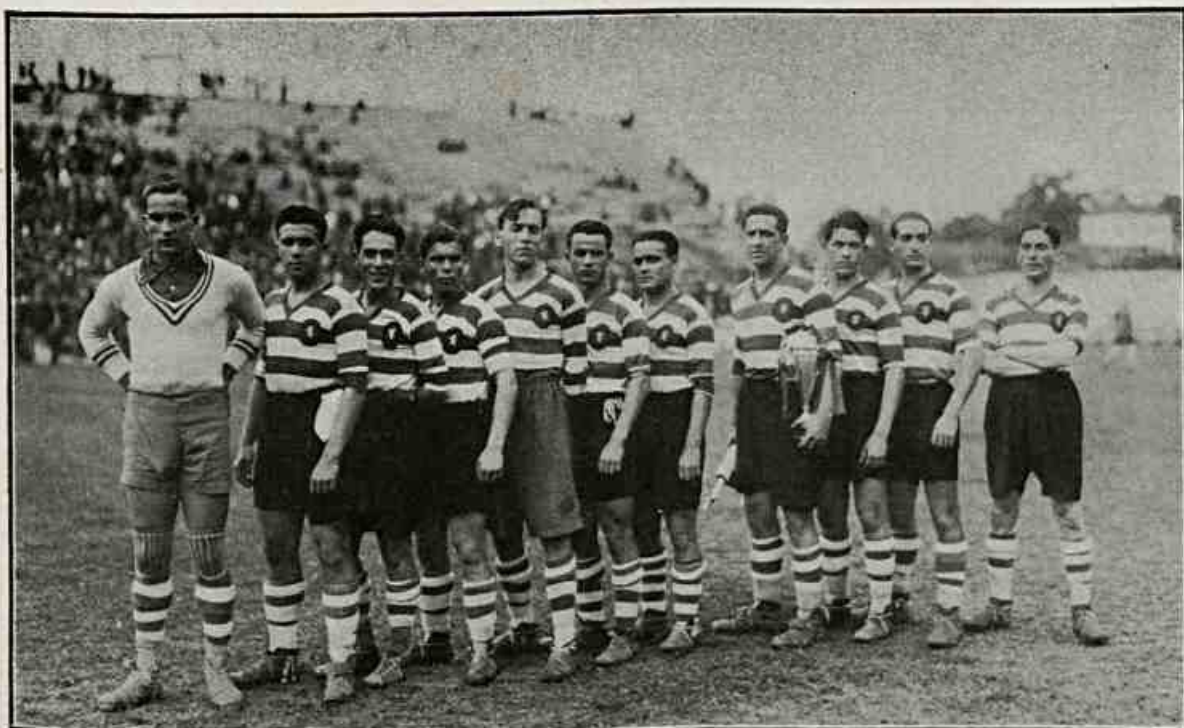
E' uma estupidez branca o castigo da morte; castigo ha em trazer-nos miseravelmente prezos á tortura dos ideaes falsos e repugnantes. Bem ao contrario, deviamos buscar ardentemente, gostosamente, brilhantemente a occasião de fugir a estas galés da moral, da lei, do dever, da honra e de outras parvoices que nos enxovalham o accidente de existir sob a forma humana.

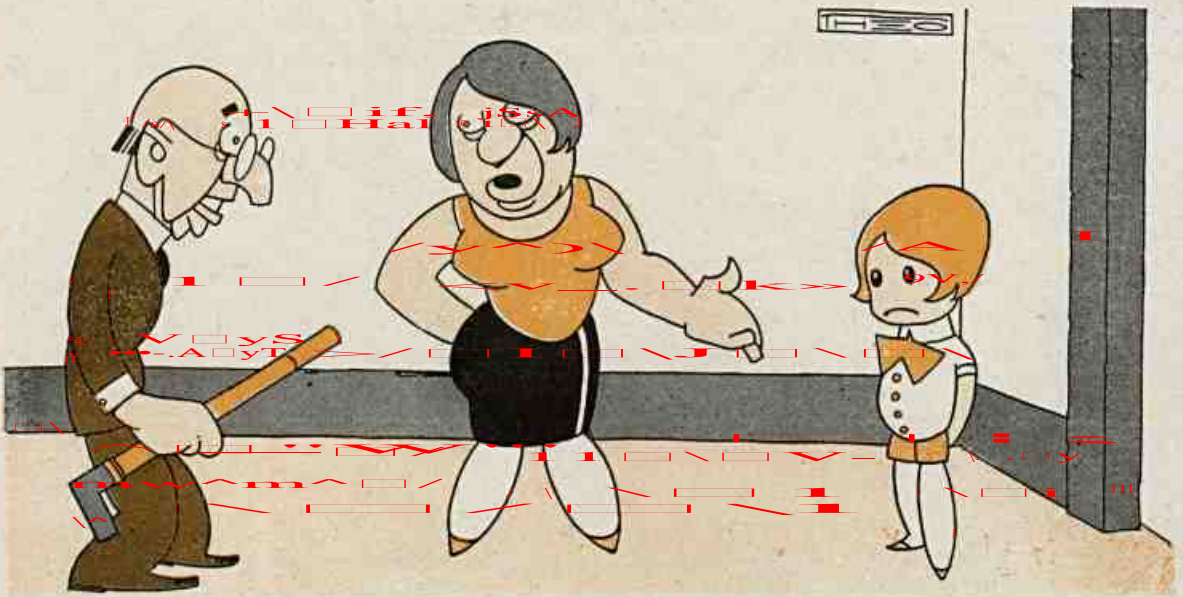
DIERRE EFFE

FLUMINENSE F. CLUB

Grande baile commemorativo ao anniversario do Club e em homenagem ao Sporting Club de Lisbôa.

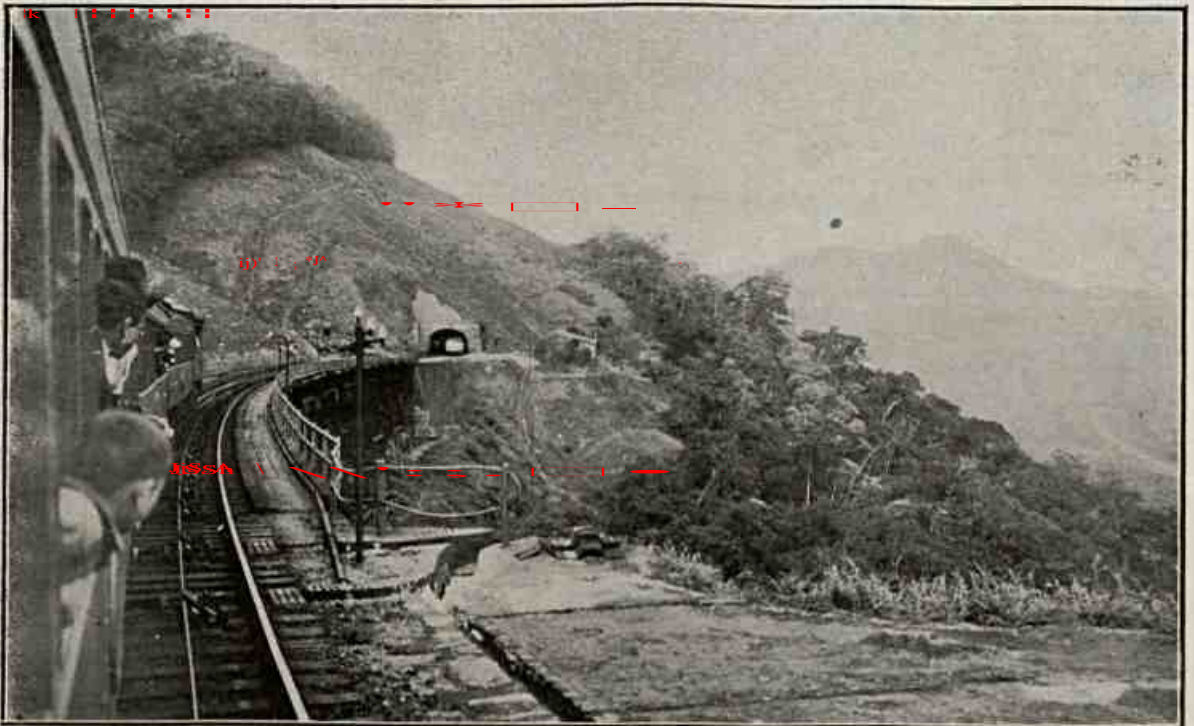
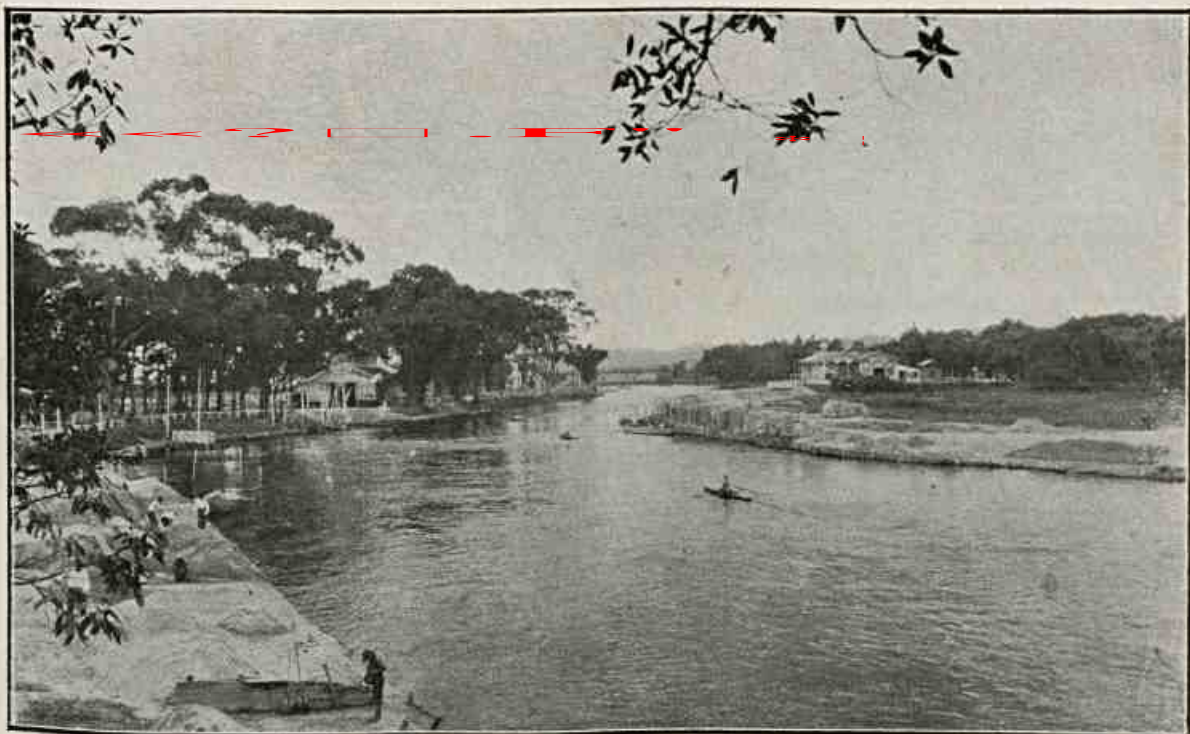
O FOOT BALL INTERNACIONAL

VASCO DA GAMA x SPORT CLUB DE LISBÔA. — EMPATE 1 x 1

I — Team do Sporting Club de Lisbôa. II — Dois aspectos do jogo. III — Team do Vasco da Gama.

O ADMIRADOR DE TOM MIX

— Está vendo, Praxedes... Mais uma vez gazeteando as aulas, o Tiduca que, afinal, não sabe cousa alguma!

— E você sabe o que é uma surra?

O GURY — Sei, sim SINHÔ. Foi isso mesmo que eu fui vê no cinema...

SÃO PAULO

Um Tunnel entre São Paulo e Santos.

SÃO PAULO. — Rio Tieté. — Ponte Grande.

RETIRADA ESTRATEGICA

A Cantareira. — Não precisa se zangar, meu amiguinho, eu fiz aquillo para experimentar. — Julguei mesmo que o Manoel Duarte fosse mais camarada...

O DR. VORONOF

Operando um Carneiro.

BLOCK-NOTES

UM CAPRICHO ORTHOGRAPHICO DA CASA DA MOEDA

Os senhores ainda se lembram certamente das doiradas moedas commemorativas do Centenario, não é verdade? E certamente se recordam, tambem, de que o nome do Brasil foi nellas gravado, apenas, com dois «B»...

Um simples capricho orthographico da Casa da Moeda... Isto, a principio, fez-me sorrir; mas, depois, fez-me pensar. Com effeito, o caso não é apenas pittoresco; é alarmante, tambem. E' mais grave do que parece. E não será difficil demonstrar a gravidade desse simples erro orthographico da Casa da Moeda. Primeiramente, encaremos o facto pelo seu lado — como direi? — pelo seu lado internacional. Imaginem o que de nós não terão pensando os estrangeiros que viram essas moedas! Pelo menos, elles hão de dizer, e com muita razão:

— Ora, bolas! E' o cumulo: o Brasil, com cem annos de edade, ainda não sabia assignar o nome!...

CONSEQUENCIAS INTERNACIONAES

Evidentemente, ou eu me engano muito, ou aquelle erro de revisão desmoralizou o Brasil no conceito das nações, concorrendo de modo decisivo para consolidar a nossa fama assás mentirosa — de paiz analphabeto. Porque não resta duvidas que a fatidica moeda, elegante e luzida, ahi restará por longos annos, como um documento official, falando contra a nossa civilização, contra a nossa cultura, contra a nossa orthographia. E isso é tanto mais lamentavel quanto todos nós sabemos os trabalhos e as canseiras que os philologos brasileiros vêm dedicando patrioticamente, ha tantos annos, ao estudo da orthographia do nosso nome, «Brasil com S ou Z» ? — eis a these orthographica que ha meio seculo preoccupa todos os homens doutos deste paiz. Muito se escreveu ácerca desse patriotico e transcendental assumpto, sem nada de definitivo se conseguir estabelecer. Em 1922, porém, quando a questão parecia começar a ser elucidada, eis que surgiu um caso mais grave: outro erro orthographico de não menor importancia. E' o caso das moedas de 1$000

TRISTEZAS CIVICAS

Um simples erro de cunhagem, porém, que veiu lançar-nos em grandes duvidas e hesitações. E veiu encher-nos de tristezas civicas.

Realmente, nem era para menos. Muita gente ha falar mal de nós:

— Triste da terra — Deus do céo! — que ao festejar o seu primeiro seculo de independencia, ainda não sabe escrever o proprio nome!

Mas não param ahi as consequencias decorrentes desse malfadado erro orthographico.

A DESFORRA

Exposição Commemorativa das Jornadas Medicas.

A MAIS GRAVE DAS CONSEQUENCIAS

Temos um perigo, e este ainda maior. Como devem saber, estas moedas vão ficar como um documento commemorativo do Primeiro Centenario. Tudo pode passar; ellas perdoarão. Hão de ficar, nos museus, nos archivos, nas collecções de numismatica, nos cofres, nos bolsos seguros e previdentes. E ficarão, principalmente, como um depoimento lamentavel do nosso tempo...

Essas pobres moedas, que hoje valem apenas 1$000, avaliem que extraordinario valor não terão, por exemplo, no anno de 2028! Prevejo, cheio de pavor, o que vae succeder na commemoração do segundo centenario. Em 2022. Vae ser uma calamidade nacional! Nem é bom falar. Imaginem só o que vae acontecer... No anno da graça de 2022, quando o Prof. Agache iniciar o arrazamento do Corcovado e o aterro do resto da Guanabara, para a construcção da Exposição Inter - planetaria do 2º Centenario da Independencia, uma questão muito séria agitará o Brasil inteiro. O illustre professor Assis Cintra escreverá no «Correio da Manhã» um formidavel artigo de oito columnas, sob este titulo imprevisto — «Brasil com dois B?» E começará a polemica civico-orthographica: O barão de Ramiz Galvão seguirá em defeza da Etymologia. O Sr. Medeiros de Albuquerque advogará a simplificação orthographica: quanto menos B, melhor. O Sr. Laudelino Freire irá exhumar, a proposito, exemplos classicos de Camillo e Padre Nagne. E, por fim, o que é mais grave a Academia que já estará estudando a Letra B, parará hesitante na palavra Brasil, sem querer compromettter a sua douta opinião irrevogavel.

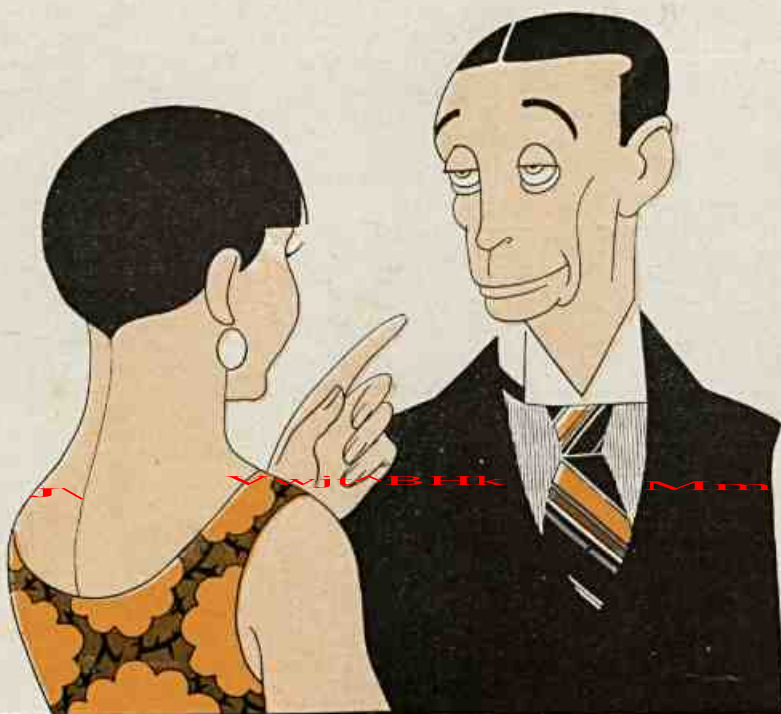
PREVISÕES

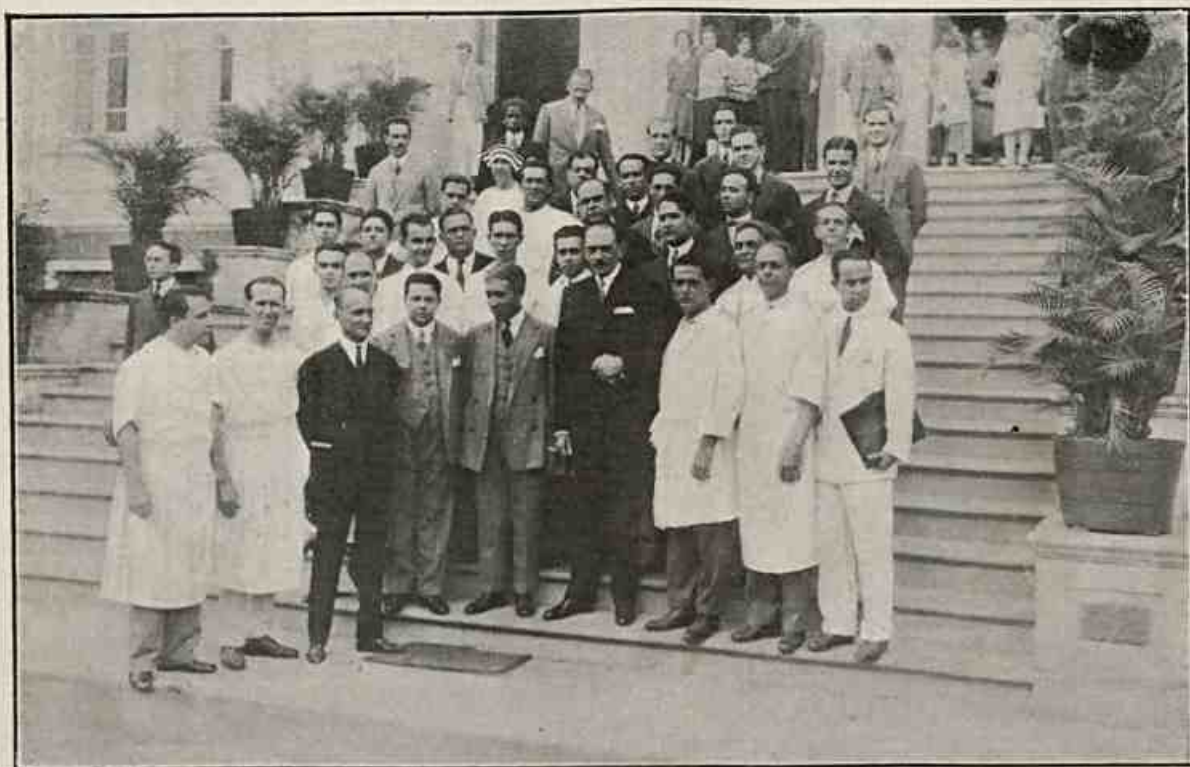
Tudo isso é facil de prever porque tudo isso fatalmente succederá em 2022, por causa da fatidica moedinha dourada que o Sr. Epitacio mandou cunhar no anno civico do Centenario.

Como vêem, os erros apparentemente mais inconsequentes, podem ter consequencias gravissimas. Mesmo agora eu não sei se já não se deva lamentar a duvida: Brasil com um B com dois B? Tenha a palavra a Academia Brasileira, que desde logo deve convocar os seus philologos para estudar e resolver a questão.

PEREGRINO JUNIOR

IGREJA S. FRANCISCO XAVIER

Aspecto da Missa commemorativa da reabertura da Igreja.

— Você deve perder esse costume de dizer uma coisa por outra.
— Isso é para Você que só entende tudo de vice-versa, pelo contrario, e do avesso para a direita.

O DR. VORONOF

Depois de uma operação cercado de medicos, professores e jornalistas.

A SABEDORIA DO PRELO

Visitei certa vez a curiosa collecção, feita por um amigo, do primeiro numero de innumeros jornaes. De alguns delles primeiro e unico.

Sempre me causou certa impressão o facto de um jornal se mostrar sabido desde a sua primeira apparição, noticiando o seguimento de factos começados antes de elle nascer, criticando pessôas que podiam ser seus avós, lançando idéas proprias de gente experimentada.

Sempre achei e acho estranho que os jornaes não tenham infancia nem adolescencia. Elles nascem, ou pretendem nascer, já sabidos.

Seria, entretanto, muito mais natural que as folhas começassem a vida enchendo as columnas da garrulice tati bitate dos pequerruchos. Deviam mesmo nascer do tamanho de certos jornalecos provincianos com os quaes mal se póde embrulhar uma empadinha. Os artigos de fundo só deviam apparecer mais tarde, quando elles já estivessem mais crescidos e com o juizo que só o tempo póde dar ás creaturas, quer as communs, quer as jornalisticas.

Longe disso está o que succede. Os jornaes não só já nascem entendendo de tudo, como aspiram a envelhecer o mais depressa possivel. Apparecem, por exemplo, no dia 30 de Dezembro e já no dia 1o de janeiro ostentam orgulhosamente no cabeçalho: Anno II.

Os mais interessantes são os que já nascem fazendo opposições, quando não nascem especialmente para fazel-a. E' verdade que as crianças são quasi sempre teimosas, birrentas, voluntariosas. A não serem as crianças, só os velhos são assim.

Si eu fosse governo, faria o seguinte com os jornaes da opposição: aos recem nascidos e até os sete annos (primeira infancia) castigaria com as palmadas. Dos sete aos quatorze annos (segunda infancia), applicaria cascudos.

Dos quatorze annos até a idade madura levariam bengalada. Os velhos, entregava-os todos ao Voronoff.

I. GREGO

JOSÉ BONIFACIO

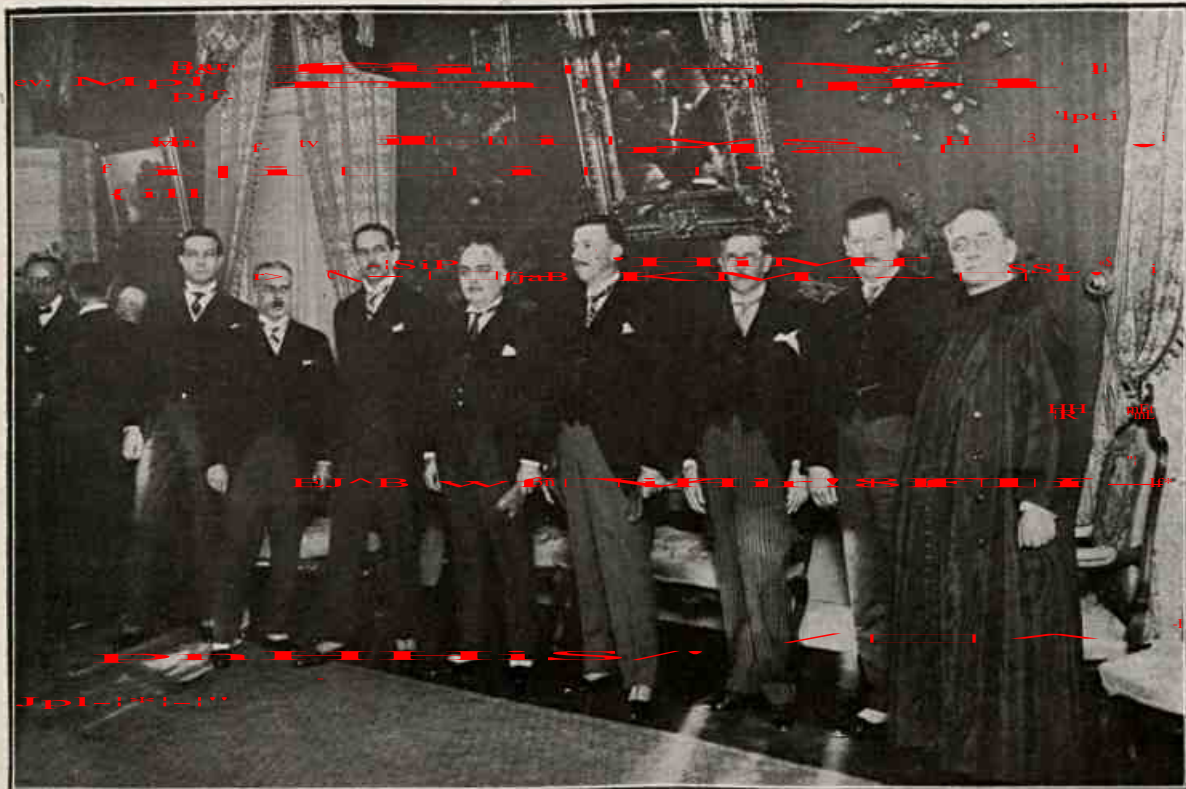
A INVEJA

A Inveja é uma inferioridade que se trae.

LA BRUYÈRE

CHAPEUSINHO VERMELHO

O SUL AMERICANO. — Toma cuidado com a conversão dessa velha raposa. E' muito cedo ainda para se acreditar nisso...

S. Paulo e a administração do presidente Julio Prestes

O Dr. Julio Prestes, presidente do Estado, ladeado pelos secretarios do Interior, Justiça, Fazenda, Agricultura, Viação; Chefe de Policia e pelo deputado Valois de Castro.

O GOVERNO DO SNR. JULIO PRESTES

Com estupenda capacidade de acção, soube o Dr. Julio Prestes, em um anno de governo, dar ao seu Estado quanto havia promettido em sua plataforma politica, procurando desenvolver as enormes fontes de riqueza, reajustando-lhe as finanças, melhorando-lhe a situação geral, em todos os ramos de actividade.

Com bases solidas, lançou diversas obras de alcance para o bem da collectividade.

A Mensagm apresentada por S. Exa. ao Congresso do Estado, constitue um dos mais brilhantes documentos até então conhecidos.

Lançando-se um rapido olhar sobre essa peça de valor, poder-se-á verificar esta grande verdade: São Paulo caminha desassombrada e vertiginosamente, na senda do seu progresso, guiado pela mão segura do illustre presidente, que, muito moço embora, é, entretanto, notavel estadista.

O carinho, o zelo, a dedicação e o interesse com que S Exa observa todos os ramos da administração publica, grangearam-lhe já o amor e o respeito dos paulistas.

E si não, vejamos:

O desdobramento da Secretaria da Agricultura e a consequente creação da Secretaria de Viação e Obras Publicas; a ampliação da Commisião Geographica e Geologica; a reforma do Instituto Agronomico de Campinas; a creação do Conselho Superior do Ensino; reforma do Serviço Florestal, a reorganisação da Industria Pastoril, medidas relativas á caça e pesca e da Instrucção Publica; reorganisação das Secretarias de Estado, da Força Publica, Serviço Policial, reconhecimento da Associação Commercial de Santos, reforma do Instituto do Café, do Banco do Estado; creação do Instituto de Biologia, encampação da Estrada de Ferro Juquiá etc., — tudo isso foi meticulosamente estudado e resolvido no curto espaço de um anno de governo.

E apesar de volumosa, deixa a Mensagem de pormenorisar muita cousa que se patenteia aos olhos dos paulistas, como a integralisação ao patrimonio do Estado, dessa riquissima região sul de S. Paulo, para a qual foi o Dr. Washington Luiz o primeiro a lançar as suas vistas.

São ainda dignas de menção as relações de amisades mantidas entre o governo de S. Paulo e os da União e dos outros Estados.

Basta para isso assignalarmos as visitas feitas ao presidente de S. Paulo, por occasião de sua posse em que aqui estiveram representan-

do o governo da União os Srs. Dr. Augusto Vianna do Castello, na qualidade de representante do presidente da Republica, Dr. Fernando de Mello Vianna, Dr. Antonio Azeredo, Dr. Victor Konder, deputado Lindolpho Collor, representando o Sr. Dr. Getulio Vargas, Dr. José Barbosa Portugal, representando o Dr. Octavio Mangabeira, Major Ary Pires, pelo Ministro da Guerra, Capitão de Fragata Ferraz, pelo Ministro da Marinha, João Ayres de Camargo pelo Ministro da Agricultura, Dr. Mario Cardim, pelo Prefeito do Districto Federal. Todos os Estados da União se fizeram representar, uns pelos seus presidentes, outros por seus deputados e senadores.

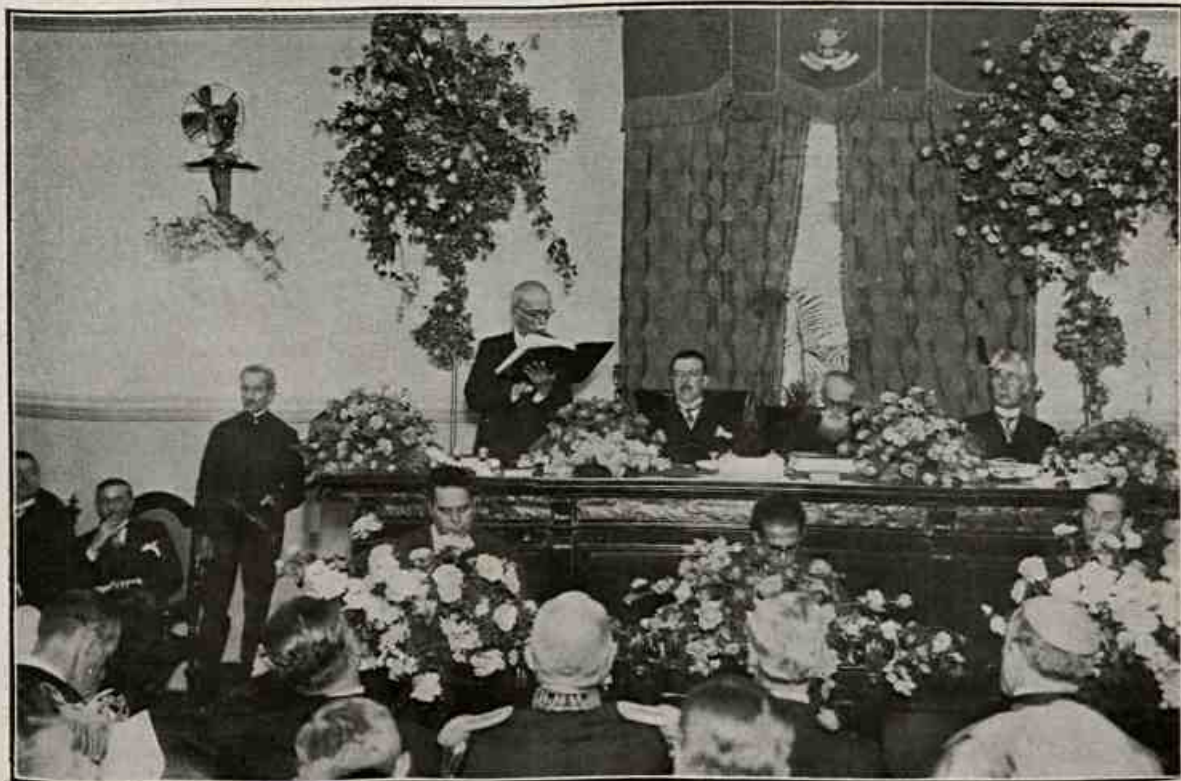
Durante o seu primeiro anno de governo, foi S. Exa. visitado pelos Srs. Presidente da Republica, Ministro da Guerra, Dr. Feliciano Sodré, Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, Dr. Adolpho Konder, Dr. Ephigenio Salles, Dr. Getulio Vargas, Dr. Juvenal Lamartine, Dr. Vital Soares, Dr. Affonso de Camargo, Dr. Manoel Duarte, Dr. Alvaro Paes, Dr. Aristeu de Aguiar e Dr. João de Deus Pires Leal, Embaixadores do Japão, Inglaterra, Italia, Estados Unidos, Hespanha, Austria, Polonia, Hungria, os delegados do Afghanistan, da Belgica, Bolivia, Bulgaria, Chile, Dinamarca, Republica Dominicana, do Egypto, dos Estados Unidos, da Finlandia, França, Tcheco-Slovaquia, da Allemanha, Inglaterra, Indias Britanicas, Zelandia, Japão, Luxemburgo, Mexico, Noruega, Hollanda, Paraguay, Polonia, do Salvador, do Sião, da Suecia, Suissa, Turquia, e do Uruguay, além de outros visitantes illustres como Lloyd George e lord Charles Bathurst, o ex czar Fernando da Bulgaria, e muitos outros.

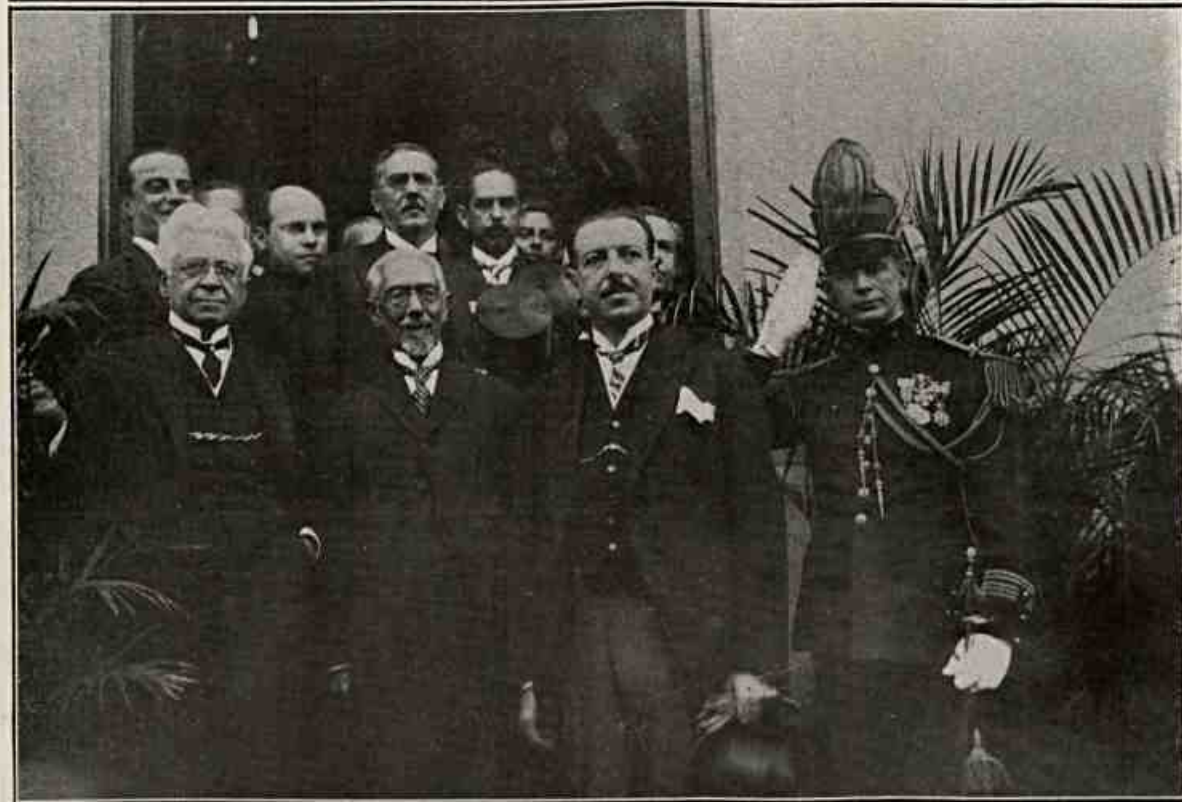
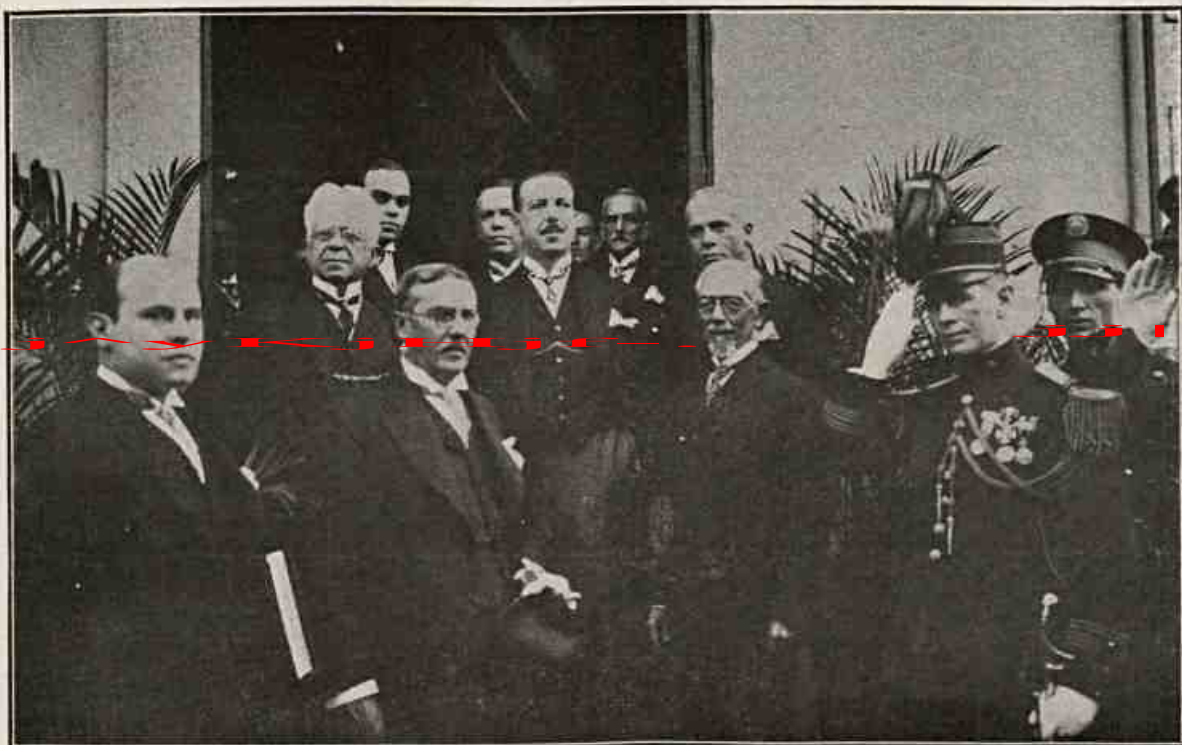
O gabinete da Presidencia do Estado, organisado em 1915, segundo declara a Mensagem, precisa ser reformado, afim de poder attender aos serviços de seu cargo.

Para avaliar-se a extensão dos seus trabalhos, é bastante conhecer-se o movimento dos papeis ahi processados, cujo numero foi, nesse anno, de 9.803 e o da correspondencia expedida, de 12.150, tendo sido protocollados e enviados ás Secretarias de Estado 1.362, perfazendo um total de 23.337.

As audiencias publicas realisadas foram em numero de 42, sendo recebidas 1.507 pessoas e as particulares se elevaram a 8 800, perfazendo um total de 10 307 com uma media de 47 pessoas diariamente.

Estas poucas palavras bastam para demonstração da grandeza do Estado leader da Federação Brasileira, confiado á administração do Sr. Julio Prestes.

S. Paulo e a administração do presidente Julio Prestes

No Congresso do Estado, reunido em sessão solenne, o Dr. Alfredo Machado lê a mensagem do presidente Dr. Julio Prestes.

S. Paulo e a administração do presidente Julio Prestes

I — A entrada do Dr. Julio Prestes no Congresso, acompanhado do Dr. Dino Bueno, presidente do Senado, senador Rodolpho Miranda, Dr. Fabio de Sá Barreto, secretario do Interior, Dr. Lazary Guedes, secretario da presidencia e Comte. Marcilio Franco, chefe da casa militar de S. Ex. II — O Sr. Presidente Dr. Julio Prestes, á sahida do Congresso Estadual, tendo á direita o Dr. Dino Bueno, presidente do Senado, e senador Rodolpho Miranda e á esquerda o Commandante Marcilio Franco, chefe de sua casa militar.

S. Paulo e a administração do presidente Julio Prestes

I — O presidente Julio Prestes dirigindo se á casa do Legislativo do Estado. II — Sahida do Nuncio Apostolico e Arcebispo de S. Paulo do Congresso do Estado. III — O general Hastimphilio de Moura e seus ajudantes de ordens, na porta do Congresso.

COMO O AMOR PASSA...

(SCENAS DA ACTUALIDADE AUTOMOBILISTICA)

POR BERILO NEVES

ACTO I

(A scena representa um trecho do Leblon, diante do mar, que ruge perennemente com ciumes da praia, que é incerta e voluvel como o coração das mulheres. A tarde desce como um véo negro sobre a viuvez inconsolavel da terra. Na linha extrema do horizonte, por detraz das montanhas da Gávea, ha um incendio immenso que enrubesce a pedra e o céo: é o sol que agonisa, encharcado de sangue fluido. Um poeta faria, naquelle momento, um soneto em alexandrinos sobre a morte do rei Phebo. Um apaixonado daria um beijo longo na bocca sensual da sua amada. Ha um casal solitario sentado na areia da praia, fitando, ora o mar que ruge, ora o céo que se envolve de sombras. A alguns passos, ha uma BARATINHA de luxo cujos metais reluzem aos ultimos raios do sol. Elle é moço e forte. Ella é moça e bella. Ambos vestem trajes de verão elegantissimos, onde ha flanelas caras e tons discretos de casemira. Têm as mãos dadas e tão presas uma á outra que se diriam actuadas por uma corrente electrica fortissima. Cansados de ver o mar e o céo, olham se nos proprios olhos, e ha palavras de amôr, doces como o favo que as abelhas fabricam para consumo dos homens gulosos)

— Henrique !

— Que é, meu amor ?

— Juras que nunca me esquecerás ?

— E é preciso jurar, Lena ? Não sentes que estás presa á minha vida para sempre, para a eternidade ? Faz poucos dias que nos conhecemos, é verdade, mas o amor não se avalia pelo tempo como os vinhos... Um amôr, quando é grande e sincero como o meu, dá a impressão de que sempre existiu, como Deus...

— Não sei, Henrique... Tenho medo... A Vida é tão má ! Depois que a gente encontra a felicidade é que mais tem receio de perdel-a. Se me esquecesses, que seria de mim? Anda, dize: que seria de mim? Teria que tolerar de maneira ainda mais triste aquelle bruto do meu marido...

— E's louca, querida ! Que nos falta para sermos feliz ? E's bella e moça. Eu sou rico bastante para viver comtigo em qualquer parte do mundo. Meu pai fez-me socio da sua fabrica de descaroçar algodão e só a percentagem que lá tenho daria para sustentar tres familias modestas. Olha a minha BUGATTI nova ! Como é linda !

(Ella volta-se e sorri para a «Bugatti». Como é sympathica a baratinha ! E como aquellas vozes de «descaroçar algodão» ficam bem num coloquio de amor ! Bemdito algodão ! Abençoada BARATINHA !)

— Querida !

— Meu anjo !

(Ha um sussurro leve de beijo pondo uma nota humana na serenidade pantheistica do crepusculo. Dahi a alguns minutos ouve-se o ruido macio da «Bugatti» que deslisa pela Avenida Vieira Souto)

ACTO II

(Sala de espera de um cinema. A orchestra, lá dentro, ataca a OUVERTURE de uma opera de Wagner. Ouve-se a cavalaria louca dos sons desencadeada pelos instrumentos metalicos forçados ás notas mais altas da gamma musical. Henrique e Magdalena conversam rapidamente, vigiando com os olhos a rua, como se tivessem receio de ser vistos por alguem. Elle está palido e nervoso, e as suas mãos tremem como se estivesse com sezões. Ella, pensativa e triste, limita-se a suspirar em silencio)

— Mas, que horror, Henrique!

— E como te digo, Lena. Meu pai descobriu tudo e ameaça expulsar-me da casa se não cortar as relações comtigo. Vê que cousa infernal ! Tudo, menos separar-me de ti. Deixo a fabrica, deixo a familia, deixo a vida, deixo tudo, mas nunca poderei deixar te. Olha: vamos para o Uruguay. Lá ganharei a vida de qualquer maneira, ainda que seja como CHAUFFEUR. Já vendi a BUGATTI (a unica cousa que meu pai me deixou), pela terça parte do valor. Com esse dinheiro poderemos chegar até Montevideo.

— Mas, o desgosto que teu pai vai sentir, Henrique ! Não pensaste nisso ?

— Que me importa o meu pai ? Elle tambem não me dá o desgosto de querer que te abandone ao bruto daquelle teu marido ? Já esquecestes o que me disseste ha tres dias no Leblon ? Ou será que não tens confiança em mim ?

— Tenho, sim, tenho muita confiança em ti... Mas deixar a familia... Sim, porque meu marido, afinal, é muito grosseiro mas me tem amizade. Ha cinco annos... sim... elle me tem amisade, afinal. E deixal-o assim, sem um motivo grave? Comprehendes ? Que dirão os meus parentes, a minha mãi ? Sim, não me dirás o que elles irão pensar de mim, de ti, de nós, emfim ?...

— Lena, tu não me amas ! Não é possivel que me ames e admittas que te queira mais do que a minha propria vida. Que vou fazer sem ti, que eras o meu tudo, a minha alegria, a minha unica esperança de felicidade ?

— Mas tem calma, Henrique. Pode ser que teu pai venha a mudar de idéas. E' um momento de colera, de mau humor. Isso ha de passar. Esperemos.

— Não, Lena, não ! Eu conheço meu pai. Ou vamos, ou nunca mais serás minha !

(Os seus olhos enchem-se de lagrimas. Todo elle treme como se fôsse morrer de desespero e magua.

Ella parece penalizar-se. Toma-lhe uma das mãos e aperta-a muito entre as suas mãos)

— Está bem, Henrique, eu vou comtigo. Quando partimos ?

— Amanhã mesmo, pelo «Augustus». Já tenho as passagens no bolso (Rindo como uma creança) Eu sabia que vinhas commigo, eu sabia. (Beija-lhe as mãos num subito transporte amoroso) Mas, vejamos. E' melhor embarcares cedo para que ninguem te veja. Toma a passagem. O navio parte ás 10 horas. Deves estar no Caes ás oito.

ACTO III

(Casa de pensão. Um homem entrou apressado, ferindo a campainha seguidamente, como um louco. E' Henrique. A dona da pensão acorreu a ver quem estava com tanta impaciencia tocando a campainha. Palido e tremulo, elle tinha numa das mãos o relogio que já marcava nove horas e tres quartos. Nem ao menos tirou o chapeo, para falar com a dona da casa. Evidentemente, era um homem anormal, aquelle)

— Que deseja, senhor ?

— Madame Lobato, a Lena, onde está ?

— Madame Lobato ? Partiu esta manhã com o marido para uma viagem.

— Como ? Partiu para uma viagem ? Infame ! E com o marido ? Para onde foram ? Diga, minha senhora, pelo amor de Deus ! Para onde foram ?

— Não sei, cavalheiro. Pagaram a conta. Era o bastante... Que tinha eu que ver com o destino do casal Lobato ?

— Sim, é verdade... Que tinha a senhora que ver com isso ? . . . Miseravel ! Adeus, senhora... (Entre dentes) E vendi a BUGATTI. Um conto e quinhentos ! Infame !

(Uma voz solitaria, no espaço)

— Como passa o amor !

(Cae o panno)

BERILO NEVES

LARGO DO MACHADO

INSTANTANEO

UM SORRISO PARA TODAS...

Ella — Allô, boy!

Elle — Ora viva! Como vae isso?

Ella — Muito bem. E você?

Elle — Assim, assim.

Ella — Mas que fim levou você, que ninguem a vê mais em parte alguma? Está amando?...

Elle — Não. Mas ando muito occupadissimo.

Ella — Occupado, você! Passo!

Elle — Você comprehende... Agora, com o Moulin Rouge na terra...

Ella — Por falar em Moulin Rouge... Fifi, eu queria que você me indicasse um bom livro para mim lêr..

Elle — Uma grammatica, Ziloca!

Ella — Bôbo!

Elle — Oh! Ziloca, escuta cá uma coisa: é verdade que Você ainda tem rabicho pelo Ricardinho?

Ella — Eu? pelo Ricardinho!? Era só o que faltava. Está louco! Não, filho. Dei o fóra ha muito tempo. Elle era o typo do trouxa. Alem de tudo, era prompto. E bancava o rapaz abonado. Queria voar para cima de MOI, o pirata!

Elle — E aquella baratinha vermelha?

Ella — Qual barata nem meia barata! Não era d'elle. Descobri tudo: era de seu Moreirinha. Um grande prosa, aquelle almofada! Fazendo figuração com a barata do outro!...

Elle — O que está me dizendo!

Ella — E era um bôbo. Não sabia entrar n'um salão. Imagine que não sabia dansar o «charleston», não sabia jogar foot-ball e não conhecia nem sequer os grandes artistas de cinema. Uma lastima. Quando falava era aquella desgraça. Quando dizia duas palavras, eu já sabia, eram quatro burradas! Muito páo. Dei o suite.

Elle — Então, agora, Você está com escriptos...

Ella — Olha: Você quer saber de uma coisa? Respeite as caras. Mais amor e menos confiança.

Elle — Zangou-se?

Ella — Não. Mas Você diz cada besteira!

Elle — Então, vamos ao cinema.

Ella — Vamos.

Elle — Ao Pathé-Palace que é menos caro, mais camarada...

Ella — Bota o bonde!

* * *

O Rio hospeda, neste momento, entre outras personalidades notaveis, o dr. Voronoff e os seus macacos.

A chegada desses visitantes illustres foi o acontecimento mais sensacional dos ultimos tempos na vida da cidade, e assanhou seriamente os velhotes alegres da Avenida.

No Senado e na porta do Club de Engenharia, onde habitualmente se reunem, para o prazer das anecdotas estimulantes, os velhos mais notaveis do Rio, houve um reboliço de todos os diabos, no dia em que chegou o dr. Voronoff.

O que mais graves preoccupações tem dado aos clientes desse moderno Dr. Fausto que nos visita, é que elles são mais de cem e os macacos rejuvenescedores são apenas doze...

O sr. Ferreira Chaves trocava a respeito impressões com o sr. Lopes Gonçalves, na porta do Palace Theatre, vendo passarem, com os seus convidativos sorrisos parisienses e profissionaes, as meninas do Moulin Rouge.

— Como vae ser, seu collega? Só no Senado nós somos mais de vinte, e o Voronoff só trouxe doze macacos...

— E' o diabo!

— Nesse caso, só se um macaco servir para mais de uma pessoa...

— Ah! isto é que não! Eu pago, mas faço questão de um macaco inteiro só para mim. Mesmo porque sociedade nessas coisas não serve, seu Chaves!

— Lá isso é mesmo...

— Depois, você bem sabe que ha muita gente por ahi para quem um macaco apenas não chega... Não acha?

— Ora, seu Lopes, deixe-se de partes! Quem não tem nada se contenta com qualquer coisa! Se lhe derem meio-macaco, acceite, homem!

— E a macaca, seu Chaves? O diabo é a macaca! Quem é afinal que vae ficar com a macaca?

— E' o Virgilio Mauricio. A macaca veiu de encommenda para elle...

Gosta de bailarinas. Como outros gostam de «bon-bons» ou de empadas de camarão. E muitas bailarinas decorativas enfeitam já, com as pernas ageis e os rythmos elasticos, a sua vida sentimental. Elle as encontra no theatro ou na vida. Sem procural-as. Por acaso. Faz d'ellas uma anecdota lyrica. Colloca-as dentro dos sentidos. D'á-lhes, na sua visão deformadora, um ar ornamental de illustração colorida. E augmenta deliciosamente o seu album de collecionador de estampas. A ultima estampa da collecção — ah! — é uma delicia e uma surpreza!...

Ia, banal, pela Avenida, confusamente se perdendo entre aquella gente banal. Entretanto, aquelles olhos... Ella possue uns olhos diabolicos. E o joven poeta logo descobriu que quem possue uns olhos assim, não é banal nem se perde entre a gente banal. Por isto, apaixonou-se. Tudo por causa de uns olhos diabolicos — d'aquelles olhos...

* * *

De um «Diario Sentimental»:

— Carta n.º 1 —

«Vaes partir... Quando lêres estas palavras, um grande mar triste e indifferente se extenderá entre nós dois... E a distancia irá crescendo de momento a momento... Cada hora te saberei mais longe de mim... Entretanto, amor, cada minuto te sentirei mais perto! Vale bem pouca coisa a distancia quando se ama com o amor com que te amo! Durante a silenciosa e longa travessia desse mar que nos separa, que é cada vez maior entre nós dois, que de momento para momento faz maior a distancia, não esqueças que o meu pensamento vae comtigo, te acompanha, te segue, como uma sombra fiel e constante, sem te abandonar jamais. Depois, pensa que eu te amo de um amor infinito — e sentindo a felicidade bôa que nos espera um dia, — tu sentirás menor a distancia e menor a tristeza!

Sei que tudo, deante de teus olhos, será triste nesse mar largo e inquieto. O melancolico oceano, cantando aos teus ouvidos, fará crescer no teu coração a tristeza. Mas eu quero que elle faça crescer, tambem, o Amor!

Por mais que eu tentasse disfarçal-o, amor, para não augmentar o

teu soffrimento, a Tristeza mora commigo desde o dia em que se annunciou a tua viagem !

Tu vieste, Tristeza, para perto de mim, e buscaste abrigo no meu coração ! Encontraste n'ella o carinho da tua irmã Saudade, com quem hoje vives dôcemente !

Mas, dentro deste coração, onde tu moras com a Saudade, Tristeza amiga e compassiva, ha logar tambem para uma Alegria que consola e pacifica — a Alegria do Amor. No meu coração, entre a Saudade e a Tristeza, vive tambem o Amor. E o Amor transforma em alegria todas as dôres, todos os soffrimentos, todas as coisas! Onde vive o Amor é logar santo ! E a companhia da Tristeza e da Saudade, quando ao lado d'ellas habita o Amor, é uma dôce companhia, suave e bôa, que consola, que allivia, que espalha illusão e esperança na nossa alma !».

* * *

Mme., com a graça patricia do seu branco dedinho afilado de mulher bem nascida e elegante, onde luziam anneis offuscantes, apontou-nos a figura distincta e nobre daquelle «homem de raça»!

Aliás, ha muito o conheciamos de vista. Encontravamol-o sempre em festas elegantes, em reuniões mundanas. Era um formoso homem. Impressionava, sobretudo, pelo sorriso dilacerante, cheio de ironia, de malicia. Os olhinhos paradoxalmente azues, vivos, embora um pouco nostalgicos, enfeitavam o seu rosto moreno como duas joias. Tinha o olhar agudo, penetrante, terrivel. E era irresistivel de sympathia, de elegancia facil e espontanea. Irradiava distincção. Elegante e sobrio, muito bem posto, de maneiras agradaveis e habitos requintados, vestia-se com um apuro e uma simplicidade desconcertantes.

Viera de Paris, — diziam, — onde vivera e se educara. Novo ainda, palestrava em varios idiomas. Possuia a illustração peripherica de quem viaja e se habitúa ao trato dos homens e das terras de mais diversa civilisação. Affirmava-se, mesmo, correntemente, que elle tinha um talento brilhante. Da nossa parte o achavamos brilhante apenas nas roupas e nos modos. Olhavamol-o com desconfiança. Parecia-nos que aquelle polido rapaz, como outros, era um desses pobres moços brasileiros que vão para os collegios da Inglaterra e, afinal, só apprendem a falar inglez e a jogar «foot ball», esquecendo lamentavelmente a sua terra e a sua lingua... A's vezes julgavamol-o até peor. Imaginavamol-o um desses futeis «boulevardiers» nacionaes, que vão a Paris apenas dissipar a fortuna dos paes e aprender «argot» em Montmartre...

O certo é que o viamos com uma immensa reserva.

Naquella noite, porém, nós nos aborreciamos encantadoramente lá no fundo illuminado do «hall» que se agitava no desvairamento ruidoso de um baile infernal. Sentaramo-nos meio triste, a um cantos, e elle veiu sentar-se ao nosso lado. Foi então que tivemos a grande revelação : elle estava apaixonado por madame. Por isso, mais do que pela sua cultura ou pela sua intelligencia, as homenagens que lhe tributavam !

* * *

Inaugurou-se, no Palace Hotel, com brilho excepcional, a exposição de Casar Segall, um grande pintor moderno.

PEREGRINO

Calor de rachar nos Estados Unidos

JECA — Como é isso, Mister ? Você não aguenta os 34.º á sombra? Vem para cá fazer um treino no Ceará ou no Matto Grosso que os nossos caboclos te ensinam a aguentar 39.º e 40.º sem suar!

IGREJA ORTODOXA

Exequias do Rei Ferdinando da Rumania.

AGULHAS & ALFINETES

A agulha é o symbolo da mulher. Operosa e util, dá um ponto aqui, faz um remendo alli, prega um botão mais adiante... Está sempre trabalhando. Mesmo quando se lhe parte o fundo ainda serve ás crianças, para espetar moscas, na sala de jantar.

O alfinete é o homem. Mal educado e grosseiro, fere-nos quando menos esperamos e não se pode andar com elle sem o perigo immediato de um desastre...

O alfinete é indolente e egoista. Espeta-se num lugar e nunca mais trabalha... E' o contrario da agulha que está sempre em actividade fecunda nos serviços caseiros de toda hora.

O marido é um alfinete espetado na vida de uma mulher.

O alfinete, como os homens, é um desastrado que não sabe lidar com as mulheres. A gente não pode se ver livre delle ás carreiras, sem rasgar a roupa.

A agulha é sensivel como as mulheres. Prende-se, facilmente, a qualquer linha mais ou menos fina e distincta, sem procurar saber aonde a levará a sua affeição. O alfinete, ao contrario, é egoista e tôlo como os homens: pensa que, por ter cabeça, se basta a si mesmo como um deus.

A agulha nasceu para ser util. Não se pode comprehendel-a senão presa á linha, num consorcio fecundo de actividade e de trabalho. Não é como o alfinete que anda preso á roupa das mulheres na mais indecente das vagabundagens.

O amôr é uma alfinetada no coração. Passando depressa, não tem importancia. Quando o alfinete fica é que é o diabo.

A viuva é a mulher a quem a morte tirou o alfinete que lhe fazia doer...

A cabeça do alfinete só serve para a gente encontral-o mais facilmente no escuro. E' um ponto de referencia: nada mais...

A pretensão dos homens em relação ao seu cerebro é tão grande como a do alfinete que imaginasse presos á sua cabeça os destinos do mundo...

A agulha atravessa o tecido mais fino sem deixar vestigios. E' doce e amavel, sempre. O alfinete, quando se mette a esperto, perde a cabeça ou rasga a roupa.

A agulha tem a sua finalidade definida na existencia: nasceu para costurar e para mais nada. O alfinete, não: é um idiota que ora fica no lugar de um botão, ora prende uma flôr num vestido, ora amarra uma ligadura num pé doente... E' como os homens que servem para tudo e não prestam para nada.

A agulha, que é mulher, só serve ás mulheres. O alfinete, que é homem e cynico, vive pulando da cintura das mulheres para a lapela dos homens... e não cria vergonha.

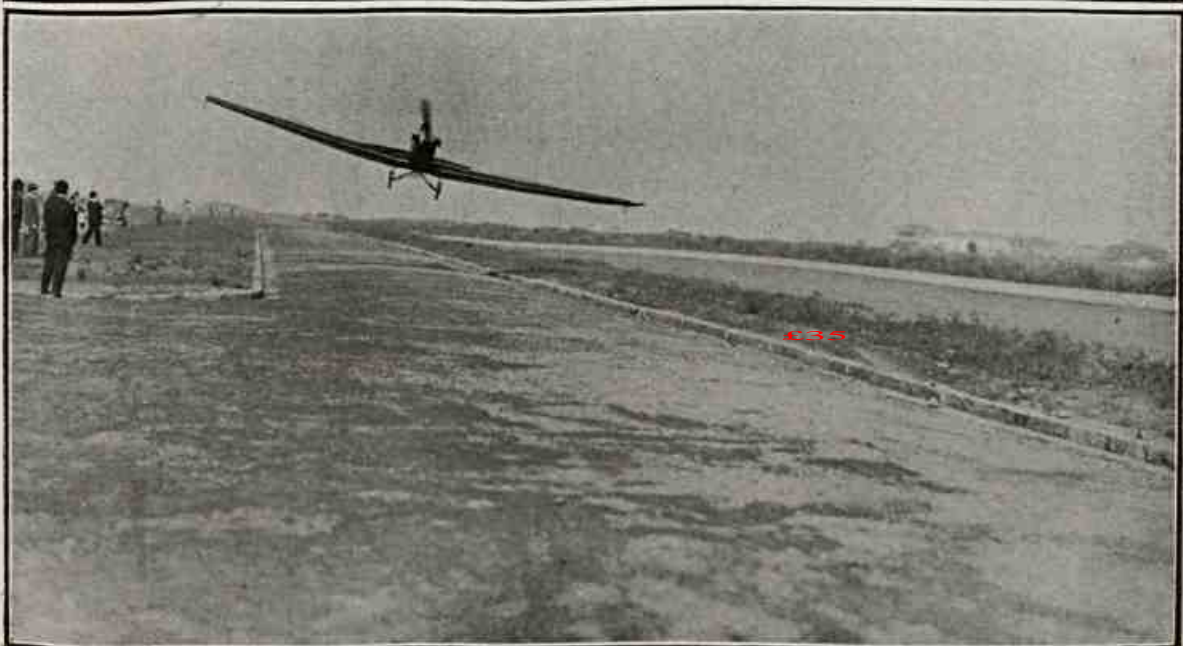
O alfinete é o rei dos preguiçosos: só é util quando não faz nada.

E' a agulha como a mulher que, sendo pequenina e fragil, sustenta, muitas vezes, toda a casa — cheia de homens e de alfinetes...

Os homens e os alfinetes vendem-se, aos pacotes, por um tostão...

MARION DELORME

S. Paulo

Lagôa Rodrigo de Freitas

I — Aspecto da Aviette Daimler, depois da atterrisagem.

II — A Aviette Daimler no momento de atterrar.

UM LETREIRO SUGGESTIVO

— A casa continua cheia de ratos! As ratoeiras já não servem para nada...
— Porque não experimentas escrever em cada uma dellas, com letras bem visiveis — CAIXA DE AMORTISAÇÃO. —

CLUB CRUZEIRO DO SUL

Chá dansante commemorativo ao seu anniversario.

LARGO DO MACHADO

INSTANTANEO

MANOEL : — Que foi aquillo lá?
GAROTO : — Foi o visinho da esquerda que, para augmentar a horta delle, botou abaixo a nossa cerca. Papae foi procurar um advogado.
MANOEL : — Que é que um advogado pode entender de DILATAÇÃO DA HORTA ? !

Uma cruzada de Cultura Physica Feminina

Mme. Pawlowa cercada pelas moças da Light. No primeiro plano o TEAM de baskett ball do Departamento de Electricidade, com o seu «padrinho» Snr. Borgeth.

Farças & Tragedias

(THEATRO HUMORISTICO DA VIDA E DO AMOR)

A vida é um theatro de que nos dão a entrada gratuita e cuja representação temos que pagar carissimo, gostemos ou não gostemos da peça...

O suicida é o homem que teve a coragem de retirar-se antes de acabar o espectaculo. Todos os espectadores protestam porque elle mostra, com essa iniciativa, que a platéa é, toda, mais ou menos imbecil.

O amôr é uma farça em que ha um actor e um espectador, isto é, um que representa e outro que acredita na magica. Esse genero de farça é impossivel quando os dous são actores: é preciso haver um tôlo para applaudir...

O casamento é o typo da tragedia classica em que ha tres typos constantes: o tyrano (a sogra), a falsa victima (a mulher) e a victima verdadeira (o marido).

As crianças são as unicas personagens sinceras na tragi comedia da Vida. E isso porque, felizmente, não decoram os papeis que lhes marcam...

O marido é o comico da peça. Quando elle entra em scena todo o mundo ri, á excepção de sua mulher que não pode rir se em publico... Ri, mais tarde, no camarim, com os outros.

Dizem que o theatro é a representação da vida. Deve haver engano nisso. Se o theatro reproduzisse a vida humana tal como ella é, a Policia condemnaria, por immorais, todas as peças...

Os entendidos em theatro e em amôr preferem as RÉPRISES: já se conhece o enredo, mas entende-se melhor a peça.

O ultimo acto do amor é triste: os artistas estão cansados e só pensam nos prejuizos ou nos lucros da representação. Os applausos ou os apupos lhes são, por igual, indifferentes.

Ha certos generos de espectaculos que estão desapparecendo á falta de INGENUAS.

A vida elegante é uma questão de scenographia e de guarda-roupa. Ninguem quer saber se os artistas são bons ou maus: todos querem ver, apenas, como elles se apresentam em scena.

SALTOS DE BORRACHA

Á VENDA NAS SEGUINTES CASAS:

Antonio de Souza — Av. Lauro Muller 100
Azamor Guimarães & C. — R. do Ouvidor 55
Carlino & Lima — Rua 7 de Setembro 45
Casa Amaral — Rua dos Andradas 12
Casa Assembléa — Rua da Assembléa 67
Casa Cadete — Rua Gonçalves Dias 43
Casa Carneiro — Rua 7 de Setembro 73
Casa Gomes — Rua de S. Pedro 22
Casa Ouvidor — Rua do Ouvidor 171
Casa Ramos — Av. Passos 26
F. J. de Oliveira & C. — R. dos Andradas 95
Francisco Tambasco — Rua do Carmo 4
Guimarães Pinto & C.—R. da Quitanda 34-36
J. F. Pereira — Rua Senador Euzebio 107
Madeira Araújo & C. — R. da Alfandega 202
Orlando Ribeiro & C. — R. da Alfandega 190
Roberto Gonçalves & C. — R. dos Andradas 25
Sapataria Bristol — Rua S. José 108-110
Silva Braga — Rua Senhor dos Passos 116

Fumar é um prazer...
quando se fuma
PRINCIPE DE GALLES
O CHARUTO DA MODA
COSTA, PENNA & C.IA
S. Felix - BAHIA
LOUREIRO

O INCIDENTE DA ACADEMIA

....

Pelos meus costumes se reconhece que eu sou nacional brasileiro, isto é, um habitante do Brazil que é o outro satellite da Terra, fluctuando no mar, ao passo que a Lua vaga no espaço. Morador e oriundo deste satellite cujas communicações com a Terra se fazem por aeroplano, ou após dez dias de viagem em vapor extra-rapido, eu pouco sei o que se passa no planeta do qual recebemos calor.

Deste modo foi que tive noticias da existencia de um sabio russo, Dr. Sergio Voronof, o cujo nome em caracteres russos se escreve assim Вороновъ. Esse homem illustre veiu ao Brasil e eu tambem soube disso pelo gesto de uma directoria de uma academia de medicina que, influenciada pela attracção da Terra, soffre os effeitos das marés. O Dr. Voronof chegou em dia de maré baixa, e como a directoria estava encalhada nos baixios de preconceito e nos abrolhos da fé, o Dr. Voronof foi recebido a pedradas.

Porque, aliás? Disseram que elle era um sabio, coisa impossivel existir neste satellite onde reina a fé, a cegueira, a reacção, o obscurantismo e outros phenomenos cosmicos e divinos. Depois porque era um espirito salvo, isto é, generoso, corajoso, livre e claro, e nos baixios das cadeiras presidenciaes da academia não ha luz nem espaço bastante para agasalhar os homens da Terra e sim alguns indigenas da terra duplamente condemnada do cruzeiro.

E, emfim, o illustre sabio russo caiu numa illusão propria dos homens acostumados a lidar com os seus semelhantes, trouxe macacos para uma terra de macacos rejuvenescidos para a vida nas florestas eternas.

NAGAIKA

* * * De accordo com os dados compilados pelo «Life Insurance Sales Research Bureau» só durante o mez de Fevereiro deste anno, foram emittidas, nos Estados Unidos, apolices de seguros de vida na valor de mais de 731 milhões de dollares (6 milhões, 67 mil e 300 contos de reis!)

PARA VER MELHOR

Um camponez foi consultar um advogado. Este que ignorava que o camponez não tinha dinheiro para lhe pagar, disse-lhe que não via nada claro nos papeis; que a causa era muito confusa e intrincada e que, por isso, era melhor deixar-se de demanda. O camponez, então, pegou em duas libras esterlinas, entregou-as ao advogado, dizendo-lhe:

— Ahi tem um par de occulos!

* * * As quatro civilisações perfeitas, cujos monumentos não consentem duvidas acerca do apogeu por ellas alcançado e que, em muitos pontos, ainda não foi attingido por nenhum dos povos modernos, são: a dos chinezes no valle do Hoango; a dos egypcios no valle do Nilo; a dos assyrios e babylonios na planicie do Tigre-Euphrates; e as do Mexico e do Perú que os hespanhoes destruiram ao descobril as. Ponhamos de parte a babylonio chaldaica, talvez, mais recente e decerto influenciada pela civilisaçãoo egypcia. Temos, portanto, logo no principio dos nossos conhecimentos historicos, tres fócos de civilisação: africana, asiatica e americana, desligadas mas eminentes; diversas nos aspectos, mas analogas na essencia.

* * * A palavra JAGUARY vem de JAGOARA-HY = rio do cão.

PIRAHY = PIRA-HY que significa «rio do peixe».

YPIRANGA = HY-PIRANGA que significa «rio vermelho».

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

SÉDE SOCIAL: AVENIDA RIO BRANCO, 125 — RIO DE JANEIRO

EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE

Relação das apolices sorteadas em dinheiro, em vida do segurado

88º SORTEIO - 16 DE JULHO DE 1928

Apolice e segurado	Localidade
168.935—Vasco L. Taborda Ribas	Curityba—Paraná
168.892—Firmino Vieira Branco.	S. Bento—Santa Catharina
178.544—Juarez de Figueiredo.	Aquidaban - Sergipe
180.924—José de Vasconc.os Pinto	Cruz Alta— Rio G. do Sul.
154.084—Flaviano Flavio Baptista	Rio Branco—Acre
177.444—Oséas Coelho Carvalho	Picos—Piauhy
150.274—Priamo Villas Bôas . .	Maceió—Alagôas
139.468—José C. da Gama Malcher	Belém—Pará
177.120—João P. Bogéa e esposa	São Luiz do Maranhão
150.746—Antonio Augusto Alves	Fortaleza—Ceará
160.863—D. Anna F. da Silveira.	Idem—Idem
164.001—Francisco de A. Castro.	Antonio Caetano — Espirito Santo
133.118—Genaro de S. Pinheiro.	Alegre—Idem
188.143—Waldomiro Ant.o Souza.	Castro Alves - Bahia
112.059—Accacio Ribeiro Soares.	S. Salvador—Idem
147.820—Segismundo de M. Rocha	Recife- Pernambuco
134.823—Arthur V. de M. Pereira	Idem—Idem
182.880—João F. Velho Sobrinho	Idem—Idem
148.423—José Tavares de Moura.	Idem—Idem
131.888—Francisco Ribeiro de Vasconcellos	Campos—E. do Rio
182.279—Eugenio José da Silva.	Valença—Idem
124.893—Antonio I. da Silveira .	Itaborahy—Idem
143.225—João Akui.	Nictheroy—Idem
144.353—João José de Freitas. .	São José do Rio Preto—Idem
174.335—Raul Gomes.	Capital Federal
180.201—Manoel X. A. de Mattos	Idem
103.096—Fortunato Cruz. . . .	Idem
128.407—Absalão Fig.do de Souza	Idem
139.728—João Ponciano dos Santos	Idem
176.583—Mario Sergio Cardim. .	Idem
100.582—Domingos G. Ferreira .	Idem
109.460—João Lopes Ribeiro . .	Idem
176.660—Manoel Benedicto Luiz.	Idem
160.643—Manoel dos Santos . .	Idem
108.205—Alvaro da Costa e Silva.	Idem
172.139—João B. do Espirito Santo	Idem
180.769—Urcinio Menici Malheiro	Idem
174.117—Amadeu Vianna da Silva	Idem
138.879—Mathias Braga. . . .	Capital Federal
171.570—José Gastão da Cunha	Uberaba—M. Geraes
138.991—Antonio R. Fróes Netto	Montes Claros-Idem
180.969—Justino Carvalho. . .	Araguary—Idem
106.912—Alvaro A. de A. Vianna	Curvello—Idem
142.307—Antonio Portella. . .	Carmo Paranahyba —Idem
179.658—Armado de M. Araujo.	B. Horizonte—Idem
124.826—Manoel de M. Machado	Sant'Anna de Ferros —Idem
175.573—Fernando Dias de Carvalho	Idem—Idem
171.754—D. Philomena Carvalho	Araguary—Idem
130.245—Gil C. de Araujo Silva	B. Horizonte—Idem
167.214—Dolor Brito Franco. .	Monte Santo—Idem
135.328—José Carlos Xavier. .	B. Horizonte—Idem
161.997—Osorio Mendes . . .	Idem—Idem
169.005—Caetano Mauro. . .	Cataguazes—Idem
152.254—Francisco P. Valladares	Pitanguy—Idem
117.234—José Passos Bouças. .	Santos—S. Paulo
149.964—Fausto Bressane. . .	S. Paulo—Idem
166.615—Domingos Tortola . .	Idem—Idem
143.445—Henri Auroux. . . .	Idem—Idem
178.358—Affonso José Texeira.	Idem—Idem
177.304—Antonio Brito Araujo.	Mogy das Cruzes—Idem
156.923—Rafick Farah	Santos—Idem
175.625—Arcemiro Barbi. . .	S. Paulo—Idem
127.901—Amphilophio Ferraz. .	Baurú—Idem
175.689—Herculano de P. Ramos	S. Paulo—Idem
172.626—Wulff Rabinovich. . .	Idem—Idem
164.443—Antonio de O. Ramos.	Pirajuhy—Idem
163.605—Haroldo de O. Martins	S. Paulo—Idem
173.932—Luiz de A. Sampaio .	Idem—Idem
162.188—Antonio J. dos Santos.	Idem—Idem
122.519—Octavio Vecchi. . .	Loreto—Idem
173.845—José C. de Almeida.	Araraquara—Idem
177.517—Chafic Issa Maluf. .	S. Paulo—Idem
174.917—Manoel dos S. Mariano	Ibarra—Idem
161.203—Francisco de P. Bernardes Junior. . . .	Itapetininga—Idem
181.470—Antonio Pinto Ferreira	S. Paulo—Idem
145.886—Manoel F. Martins. .	Barretos—Idem
127.021—Manoel D. M. da Cruz	S. Paulo—Idem

NOTA — A Equitativa tem sorteado até esta data 3.324 apolices no valor de 15.150:369$500 importancia paga em dinheiro, aos respectivos segurados, com direito aos sorteios ulteriores.

* * * A rainha das abelhas, é fecundada uma só vez e para sempre: si, entretanto, ella se conserva virgem, põe da mesma maneira, mas os ovos dão origem só a machos.

Esse phenomeno é deminado — PARTHENOGENESE. A fecundidade das jovens rainhas effectua-se nos ares e somente nos 10 a 15 dias que se seguem ao seu nascimento. A metamorphore e a duração não são as mesmas para ao tres individualidades da colmeia.

---

* * * No escriptorio de um advogado protestante, a conversação versava a respeito de religião. O empregado do escriptorio, dizia com fervor e energia:

— Não podem os senhores conseguir que eu mude de religião.

Ao que respondeu o advogado:

— Não, filho, não desejo mudar a tua religeião. Desejo que a tua religião te mude.

---

* * * Ao lado do camapheu artistico, das joias raras dos Lalique, temos o camapheu barato; é talhado a granel na Italia e em duas cidadezinhas da Prussia rhenana, Oberstein e Idar, á margem do Mahe, que fornecem ás pequenas officinas particulares a força que acciona os moldes de grés vermelho onde são trabalhadas as pedras duras e preciosas, depois talhadas por minusculos instrumentos e cinzelladas de modo mais ou menos artistico.

Uma criada intelligente

A Justina, recemchegada de Minas, onde, diz ella, serviu no palacio do Governo, na camara dos deputados e em outras instituições de cultura mineira, empregou-se como arrumadeira em casa de madame X. P. T. O.

Justina observou bem os costumes de madame, tomou nota dos intimos, dos conhecidos e até mesmo do Sr. P. T. O. sem X. cujas ausencias por negocios lhe causavam viva surpreza.

Assim, quando Madame incumbia-a de limpar bem os vidros das janellas da sala de visitas, ella procedeu de accordo com os habitos da casa.

Madame, ao observar o serviço, notou o incomplemento:

— Como, Justina? Você não limpa os vidros?

— Limpei-os do lado de dentro para a Sra. poder ver quem vem da rua, e não limpei do lado de fóra para que os da rua não vejam o que se passa aqui dentro.

A. E. I.

UM BISCATE

Não tendo tido a fortuna de acertar com a porta da Caixa de Amortização, o Fortunato, velho funccionario do trafego e estimavel cavalheiro da estação de Ramos, resolveu levar a serio a sua conquista socialistica do biscate.

Procurou alugar-se como conductor de bondes, como caixeiro de açougue, como guarda-noturno, como vendedor de bilhetes, como burro sem rabo, como agiota de seguros... nada!

Todos esses lugares estavam tomados pelos collegas altamente collocados e empistolados.

Elle, porém, não desistiu e após centenas de tentativas acabou por ter uma ideia genial: visitar os defuntos.

Morre alguem: apparece o Fortunato o velar o defunto. Foi amigo do morto ou da morta!

Quem pode desmentir?

E assim passa elle as noites. Na certa toma o seu cafésinho ou come qualquer coisa que as familias desoladas sempre arranjam para animar os velorios.

E' o seu biscate. Ja faz economia do jantar e da ceia. Tambem, si o defunto não rende elle vae a outro...

A. E. I.

* * * Os salmões nascem em agua salôba, se desenvolvem no mar e vão morrer na agua doce dos rios.

* * * Desde quando existe o sabão?

Ignora-se quem o usou pela primeira vez; sabe-se só que até o seculo II da nossa éra, servia elle exclusivamente como medicamento, empregando-se em emplastros, e muito tempo depois servia ainda menos para lavagens do que para aquelle fim.

Refere o escriptor romano Plinio (o mais velho) que os Germanos preparavam um unguento fervendo cinzas com gordura o que era, sem duvida, sabão.

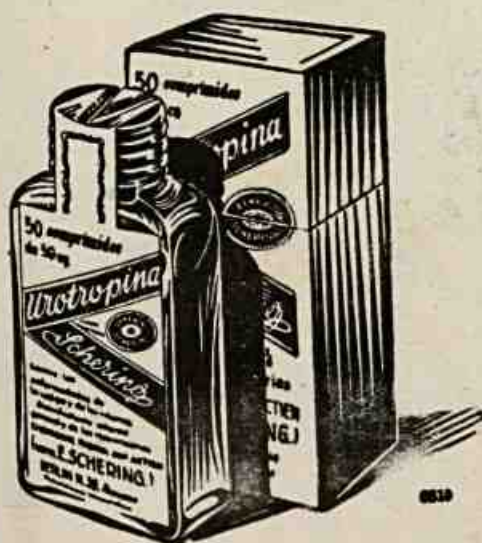
* * * Foi no anno 1747 que o chimico de Berlim, Marggraf fez uma descoberta simples, mas valiosa.

Descobriu elle a existencia de assucar na beterraba. Desde então procurou-se, na Europa, substituir o assucar de canna, que não dá bem no sólo europeu, pelo da beterraba que vive optimamente no paizes da Europa.

* * * Por muito que os russos tenham feito para diminuir o numero de lobos, a sua existencia é calculada em 150 a 200 mil. A estatistica aprecia em 180.000 as cabeças de gado vaccum, 500.000 os carneiros e 100.000 os cães devorados annualmente pelos lobos, dando aos camponezes um prejuizo de perda de 15.000.000 de rublos.

Comem tambem homens, passando de uma centena o numero de suas victimas annuaes.

As municipalidades offerecem premios aos caçadores de lobos que apresentem, como trophéus, cauda e orelhas desses animaes; ha até quem ganhe a vida nisto.

O terrivel phantasma da grippe

será para V. S. menos temivel, si se precaver em tempo contra as doenças infecciosas tomando os legitimos "comprimidos Schering de Urotropina". Os medicos de todo o mundo consideram a Urotropina-Schering como excellente desinfectante interno geral, das vias urinarias, intestinaes e biliares. Ajude o seu organismo no continuo combate aos agentes infecciosos. A Urotropina-Schering é efficaz e absolutamente innocua. Insista sempre no acondicionamento original, vidros de 50 comprimidos de 0,5 gr.